

INTERFACE SAÚDE E AMBIENTE: UM LEVANTAMENTO DOS AGRAVOS PEDIÁTRICOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM

Ana Júlia Cunha Brito¹; George Alberto da Silva Dias²; Biatriz Araújo Cardoso³;
Josiana Kely Rodrigues Moreira⁴; Taise Cunha de Lucena⁵

^{1,4}Mestrado, ²Doutorado, ^{3,5}Especialização

¹Universidade da Amazônia (UNAMA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA),

²Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade da Amazônia (UNAMA),

³Universidade da Amazônia (UNAMA) e Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ),

⁴Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ),

⁵Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA)

anajuliabrito@hotmail.com

Introdução: A segregação sócio espacial na cidade de Belém é decorrente da ocupação do solo e formação dos bairros, na qual a população financeiramente menos favorecida se concentram em espaços afastados ou quando próximos ao centro são carentes de infraestrutura adequada. Tal panorama faz surgir à ausência de um planejamento territorial urbano adequado e integrado, como: a falta de coleta de lixo, oferta insuficiente de equipamentos comunitários e da rede de água e esgoto, precariedade das condições de habitação, falta de estrutura de lazer, dificuldades de acesso a comunidades e a degradação do meio ambiente com implicações no processo saúde-doença, principalmente das crianças, devido sua vulnerabilidade perante a maturação dos sistemas fisiológicos^{1, 2, 3}. **Objetivos:** Realizar um levantamento dos agravos pediátricos atendidos em uma Unidade Municipal de Saúde de Belém e como objetivos secundários descrever as características do bairro da Cremação e relacionar a estrutura do bairro em vista ao processo saúde-doença e saúde ambiental da população. **Métodos:** Estudo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia, CAAE nº02043512.8.0000.5173. Sendo do tipo descritivo e observacional transversal, de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento documental dos relatórios de produção e dos mapas de consulta diária, referentes aos anos de 2010 e 2011, atendidos pela clínica pediátrica da Unidade Municipal de Saúde da Cremação (UMS) – Belém – Pará, onde foram colhidos a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Em média foram coletados de três a cinco códigos de cada mapa, de maneira aleatória, em dias alternados e divididos de forma proporcional aos doze meses do ano. Os anos escolhidos para construção do banco de dados foi definido a partir do início das obras decorrentes do Programa de Recuperação Urbano Ambiental da Bacia da Estrada Nova (PROMABEN) em 2009 a fim de registrar e conhecer as condições de saúde da comunidade para posteriormente comparar e demonstrar a efetividade das ações de integração entre as políticas públicas de saúde e do ambiente relacionada às reconstruções urbanas sofridas no local mediante as obras de macrodrenagem. Um registro fotográfico foi desenvolvido no entorno da UMS- Cremação para reconhecimento das características do território em virtude de suas necessidades e possibilidades mediante ao PROMABEN. Sendo assim, realizou-se a correlação dos dados referentes às características urbanísticas do entorno do domicílio no bairro da Cremação encontradas no Censo Demográfico Brasileiro com as demandas gerais dos serviços prestados pela UMS em específico os atendimentos de pediatria, na intenção de levantar quais as enfermidades comumente registradas. **Resultados e Discussão:** O bairro da Cremação é considerado como áreas de “baixada”, mesmo estando próximo ao centro urbano, no qual o entorno da UMS destaca-se, pois se apresenta em situação crítica em relação às questões de saneamento básico e degradação ambiental, visto que exhibe logradouros com e sem pavimentação e/ou calçada, arborização, esgoto a céu aberto, excesso de lixo nas ruas, mato alto e animais

de grande ponte soltos pela rua, influenciando na condição de saúde da população, podendo predispor doenças como verminoses, infecções intestinais, gripe, leptospirose, dengue, meningite, dor de cabeça, dor de dente, febre, alergias e náuseas principalmente em crianças que utilizam os espaços para brincadeiras e jogos de rua. Os dados foram divididos em período seco e chuvoso, uma vez que, a cidade de Belém não apresenta condições climáticas para a distinção de estações do ano e divide-se em estação de mais ou menos chuva. O tempo chuvoso corresponde aos meses de dezembro a junho, devido ao elevado número de dias de chuva. Isso acarreta vários transtornos na cidade quando canais transbordam e ruas alagam favorecendo o surgimento de vetores e a contaminação das águas pluviais, principalmente em zonas de “baixada” devido suas características ambientais e o perfil dos ocupantes nessa região deixando o espaço propício ao surgimento de agravos à saúde e ao ambiente. Observou-se que tanto no período chuvoso quanto no seco ocorreu uma maior prevalência para as doenças infecciosas e parasitárias (30% e 36%), doenças do aparelho respiratório (24% e 23%) e as doenças de pele e do tecido subcutâneo (9% e 6%), respectivamente. A correlação entre condições de saneamento básico, parasitoses intestinais e doenças de pele, destaca-se, pois as crianças estão mais expostas à contaminação em detrimento do desconhecimento dos princípios básicos de higiene e da maior exposição de contato com o solo⁴. Pesquisas mostram que os comprometimentos respiratórios das crianças podem ser decorrentes do odor desagradável provocado pelos resíduos sólido como também de sua queimada em locais impróprios, situação esta comumente encontrada na Cremação⁵. Constatou-se que a população pertencente ao bairro apresenta, elevados índices de doenças relacionadas às características urbanísticas locais assim como os fatores econômicos, políticos e sociais que não interferem apenas no indivíduo, mas toda a coletividade. As “baixadas” apresentam uma somatória de problemas que refletem na saúde de seus habitantes desde sua incorporação na estrutura urbana da cidade de Belém. A Cremação por apresentar uma topografia e um sistema de drenagem deficitário, acúmulos de lixo em via pública, ausência de esgoto sanitário e até o elevado índice pluviométrico da cidade permitem o surgimento de doenças de transmissão hídrica decorrente do assentamento desordenado dos seus espaços e ocupação das margens dos canais e a falta de educação ambiental na conservação do ambiente limpo. **Conclusão:** Nas áreas de “baixada”, constituídas por um número acentuado de canais, também utilizados pelos moradores para eliminar o que não é mais útil e necessário favorece o assoreamento dos mesmos e afeta o escoamento da água ocasionando ainda o transbordamento desses canais permitindo a disseminação de patologias. Outro transtorno gerado pelo lixo urbano, diz respeito a queima do mesmo à céu aberto que dissemina uma fumaça tóxica, o que ocasiona problemas respiratórios, principalmente em crianças que apresentam sistema imunológico imaturo. Além disso, a proliferação de doenças está associada também ao baixo nível de educação, de renda e de conscientização dos moradores com relação à higiene e cuidados com o corpo, alimentação e habitação. Visto que, programas de educação ambiental devem ser incorporados em todos os serviços públicos que se adéquem a proposta de maneira a não permite que os problemas urbanos encontrados continuem interferindo nas condições de saúde e que a própria população compreenda a relação existente entre o urbano e o processo saúde-doença. Desta forma, tende-se a minimizar a demanda de atendimentos e conduzir a manutenção favorável da condicionante coletiva saúde.

Referências:

1. Trindade Junior SC. Produção do espaço e uso do solo urbano em Belém. Belém: NAEA – UFPA, 1997.

2. Sá, SMA, Sá EV, Jesus IM, Muniz IS, Alcântara JV, Barbosa SPD, Sá LLC, Santos ECO. Avaliação de Indicadores de Saúde em área urbana em uma situação de Macrodrenagem, Belém-Pará. Caderno de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2007;15(4):543-558.
3. Gouveia N. Saúde e Meio Ambiente nas Cidades: os Desafios da Saúde Ambiental. Saúde e Sociedade. 1999;8(1):49-61.
4. Ludwig KM, Frei F, Alvares Filho F, Ribeiro-Paes JT. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 1999;32(5):547-55.
5. Rêgo RCF, Barreto ML, Killinger CL. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. Cad. Saúde Pública. 2002;18(6):1583-152.